

PROJECTO “CARTOGRAFIA, POLÍTICA E TERRITÓRIOS COLONIAIS.

COMISSÃO DE CARTOGRAFIA (1883-1936): UM REGISTO PATRIMONIAL PARA A COMPREENSÃO HISTÓRICA DOS PROBLEMAS ACTUAIS”

RELATÓRIO FINAL

Introdução

Este texto introdutório pretende esclarecer o percurso da investigadora responsável, que lhe permitiu chegar à **concepção deste projecto** e à convicção da sua utilidade.

A Junta de Investigações do Ultramar, hoje IICT, estava organizada em centros que se definiam não só pelos ramos da ciência que cultivavam, mas também pelos patrimónios que tinham à sua guarda.

A IR era historiadora e estava afectada ao CEHCA desde 1965.

Em 1973 foi incumbida pela presidência da JIU de elaborar uma obra sobre as **Viagens de Exploração Terrestre dos Portugueses em África**. Esta incumbência permitiu-lhe desenvolver um contacto, extremamente útil com outros centros, em particular com o então Centro de Geografia, o Centro de Documentação e Informação, o Centro de Geodesia, o Centro de Antropobiologia, o Arquivo Histórico Ultramarino, entre outros. Foi uma

descoberta extremamente gratificante e que lhe permitiu compreender que **dispersos por vários Centros, existiam materiais pertencentes a uma única instituição: a antiga Comissão de Cartografia** que deu lugar em 1936 à Junta das Missões Geográficas.

A obra atrás referida, apresentando mapas pedagógicos desenhados pela autora, deve-se em boa parte à consulta de património da Comissão de Cartografia que prontamente foi disponibilizado pelos colegas dos vários centros visitados.

Em 1996, como Comissária Científica, iniciou a preparação da exposição, **As Fronteiras de África** produzida pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. A participação do Doutor João Carlos Garcia nestes trabalhos, com a sua formação de geógrafo, foi de capital importante, em particular na selecção dos materiais. A exposição começava com seis cartas datadas da primeira metade do século XIX. A este primeiro bloco deu a IR o título de *Quando a África era só uma*. Seguia-se a *partilha da terra africana e a demarcação das fronteiras coloniais*.

Agora, mais do que na obra sobre as viagens, a produção da Comissão de Cartografia precisou ser pesquisada em pormenor: além das cartas geográficas, também a documentação escrita, a fotografia, os aparelhos geodésicos, etc. A exposição apresentava de forma sequente a movimentação das fronteiras sobre os mapas, as negociações diplomáticas, as missões geográficas no terreno, os próprios aparelhos utilizados pelos engenheiros geógrafos. Todo este capítulo da História de África foi resumido no, catálogo publicado pela CNCDP.

Após cerca de um ano observando e seleccionando material nos vários centros do IICT, a IR podia não só avaliar a produção da CC, mas concluir que era

possível montar um projecto em que, através de meios informáticos, se construísse um banco de dados que reunisse todos os materiais pertencentes e produzidos pela CC entre 1883 e c.1940. **Reconstituía-se assim virtualmente a CC** nos seus vários aspectos.

Paralelamente seriam redigidos estudos sobre a História das Regiões Lusófonas Tropicais incidindo nas temáticas da cartografia colonial, política internacional e delimitação de fronteiras, ocupação dos territórios, poderes tradicionais africanos e reorganização colonial do espaço, negociações e confrontos no terreno. Do ponto de vista metodológico pretendia-se que as cartas geográficas fossem utilizadas como **fontes primárias para a História de África** e de outras áreas colonizadas durante o período em análise.

O contacto com os **engenheiros geógrafos**, eles próprios responsáveis pelos trabalhos geodésicos no terreno, abriu à IR um vasto horizonte, muito mais esclarecedor do que aquele que se podia alcançar através dos documentos escritos e cartográficos. Aqueles senhores eram, os últimos elementos das missões geográficas que só abandonaram o trabalho de campo após as independências dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

A partir de 1975 a IR teve oportunidade de conhecer a importância que a documentação em análise tinha para os novos países independentes. Várias **missões oficiais dos PALOP** se dirigiram aos centros de Geografia (hoje de Cartografia) e de Geodesia com o objectivo de esclarecer dúvidas com que os seus governos se deparavam, em particular nas zonas de fronteira, mas também questões relacionadas com comunicações e saneamento básico urbano que a guerra entretanto fora destruindo. O **êxodo das populações**, em particular de Angola, para os arredores da capital, perdendo o contacto com as origens, e até as crianças com as famílias, foi um acontecimento dramático de

perda de identidade que emocionou particularmente a IR, visto a cartografia mais antiga ter registado aquela terra até ao sobado e à senzala mais pequena.

No final dos anos 90 estavam definidas as linhas de força do projecto **«Cartografia, Política e Territórios Coloniais. Comissão de Cartografia (1883-1936): um registo patrimonial para a compreensão histórica dos problemas actuais»**.

Apresentação / Execução

A história da cartografia portuguesa tem cultivado com particular atenção a época da Expansão e dos Descobrimentos. No entanto pouco se sabe sobre os mapas elaborados pelos cartógrafos portugueses nos séculos XIX e XX, quando são notáveis a quantidade e a qualidade das cartas que representam as mais variadas áreas do globo.

Assim, no âmbito do projecto **«Cartografia, Política e Territórios Coloniais. Comissão de Cartografia (1883-1936): um registo patrimonial para a compreensão histórica dos problemas actuais»**, tentou-se **identificar, descrever e contextualizar todo o espólio cartográfico, escrito, fotográfico e material da Comissão de Cartografia**, instituição oficial portuguesa produtora de mapas sobre os territórios ultramarinos de África, Ásia e Oceânia.

Os mapas a inventariar encontram-se depositados nos arquivos, bibliotecas e cartotecas de vários centros do Instituto de Investigação Científica Tropical, mas também noutras instituições como a Sociedade de Geografia de Lisboa ou a Biblioteca Nacional. A colecção de cartas de diversos tipos (topográficas, hidrográficas, etc.) e as escalas distintas (local, regional, continental) inclui

desde os croquis de campo aos exemplares impressos, o que permitiu a reconstituição de todo o processo cartográfico.

Complementarmente foram compulsados os arquivos documentais da Comissão de Cartografia tendo em vista identificar toda a informação que esclarecesse a relação entre os mapas, a diplomacia e a história colonial. Outros arquivos foram pesquisados, estando os materiais seleccionados introduzidos em banco de dados.

Pretendeu-se, deste modo, abordar os citados acervos no sentido de lhes dar um estatuto de fontes para a **história das sociedades lusófonas tropicais**. A análise e interpretação dos documentos permitiu a elaboração de estudos no âmbito da História de África em particular, mas também da História Diplomática, da História da Cartografia e da Geografia Histórica.

A divulgação e o estudo do património cartográfico, elaborado pela Comissão de Cartografia, possibilitará, daqui por diante, o reconhecimento de uma grande parte da **informação acumulada** pelos cientistas e técnicos portugueses sobre as regiões tropicais. Esta informação revela-se especialmente importante para os **Países Lusófonos**, já que a partir dela poderão ser reconstituídos e estudados aspectos diversos das suas realidades antropológicas, históricas, geográficas e ambientais. Finalmente, tendo em conta os exaustivos inventários levados a cabo sobre os recursos económicos dos territórios tropicais, quer as instituições portuguesas de cooperação, quer as instituições oficiais dos países lusófonos poderão rendibilizar parte da informação obtida.

A difusão dos resultados foi feita através de **livros, artigos e de comunicações** apresentadas em reuniões científicas. Tiveram lugar duas **mesas redondas** e um **colóquio internacional**, organizados pela equipa do

projecto. O universo cartográfico identificado e descrito será disponibilizado através de um **banco de dados** e das imagens digitalizadas, bem como catálogos dos produtos finais. A cada país lusófono será entregue uma cópia contendo os registos cartográficos correspondentes ao seu espaço nacional. Finalmente, quando nos for dado acesso à Internet, desejamos divulgar o projecto por meio de um site.



O projecto apresentado em Março de 2001, solicitou um financiamento de 93745 contos tendo sido aprovado com a nota de Excelente sendo-lhe atribuído o financiamento de 60000 contos.

Em 25 de Setembro de 2002 o Presidente da FCT, Prof. Doutor Ramoa Ribeiro atribuiu a verba de 150000 Euros o que corresponde a metade da verba inicialmente atribuída. A primeira tranche foi transferida em Junho de 2003 que o significa que iniciamos os trabalhos mais de dois anos após a apresentação e aprovação do projecto.

Foi desde logo apresentada por ofício de 2 de Outubro a reformulação dos objectivos face à redução assinalada.

Posteriormente reformulou-se pela 2ª vez o projecto, dada a escassez de meios e outros acontecimentos que entretanto tiveram lugar.

No que se refere ao inventário e estudo do universo cartográfico elaborado pela Comissão de Cartografia, o trabalho centrou-se na **documentação manuscrita**.

A razão desta decisão resultou do facto de o Eng.º Manuel Silva, técnico superior do IICT, ter apresentado posteriormente **um projecto que em parte (cartas impressas da Comissão de Cartografia) se sobrepôs ao projecto em apreço.**

Assim sendo, iniciaram-se os trabalhos imediatamente após a recepção das primeiras verbas em Junho de 2003.

Como é evidente decidimos não nos ocupar da cartografia impressa, que estava sendo digitalizada pela equipa do Eng.º Manuel Silva.

Este percalço permitiu-nos dedicar mais tempo ao levantamento e estudo de outros materiais complementares que permitem uma melhor compreensão dos trabalhos, relações da Comissão de Cartografia com instituições estrangeiras congéneres e possibilitando o acompanhamento de todo o processo, desde o trabalho de campo ao mapa difundido.

Foi possível tratar também o chamado **Arquivo das Fronteiras**, acervo nunca estudado e até hoje completamente desconhecido, constituído por 62 caixas contendo relatórios, trabalhos de campo e documentos diplomáticos dando origem a cerca de **55 000 páginas digitalizadas**, tendo-se procedido à sua sumariação e integração no banco de dados.

Procedeu-se, embora de forma limitada, a exigir continuação, à contextualização do acervo referido tanto na História da Cartografia, História da Ciência e da Técnica como na História e Geografia da Colonização europeia das regiões tropicais. Tal como se previa em Outubro de 2002 os materiais e exploração das pistas levantadas pelos investigadores ligados ao projecto, são de tal dimensão que para serem cabalmente utilizados em trabalhos de investigação, será necessário um **projecto complementar.**

Os acervos documentais levantados e estudados assumem já o estatuto de **fontes para a História das Sociedades Lusófonas** e estão registadas de acordo com padrões das TIC.

Apesar da redução das verbas e conseqüente falta de bolseiros, a equipa tomou a seu cargo as tarefas necessárias que competiam aos bolseiros. Foi ainda possível a organização de duas Mesas Redondas de âmbito nacional e a apresentação de várias comunicações em eventos nacionais, não tendo sido possível, atendendo à falta de verbas, apresentar tantos trabalhos no estrangeiro como desejaríamos. Ainda assim concentraram-se os esforços na realização da IV Reunião Internacional de História de África, em Maputo e também na organização do Colóquio final do projecto, que teve lugar em Lisboa nos dias 7 a 10 de Novembro, sob o título “Cartografar África em Tempo Colonial (1876 – c. 1940)”.



Indicadores de realização concretizados

A – Publicações

Livros:

1 - *O Domínio da Distância*. I Parte – «Comunicação e escrita». II Parte – «Representação Cartográfica». Coordenação de Maria Emília Madeira Santos e Manuel Lobato. Introdução de Maria Emília Madeira Santos

AUTORES (II Parte): Ana Cristina Roque, Deolinda Barrocas, João Carlos Garcia, Jorge Macieirinha, Jorge Santos Alves, Lúvia Ferrão, Manuel Lobato, Maria Emília Madeira Santos, Miguel Rodrigues, Nuno André Costa, Nuno Lima, Paula Santos, Vítor Rodrigues.

Livro em 2 Partes, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, Fundação Oriente e Fundação Portugal África

2 - *Álbum Cartográfico de Cabo Verde. Comissão de Cartografia Séc. XIX-XX.*

Direcção de Maria Emília Madeira Santos e João Carlos Garcia

Autores dos estudos introdutórios:

- ✓ AMARAL, Ilídio do - IICT, «Registos cartográficos das ilhas de Cabo Verde em tempos da Comissão de Cartografia (1883-1936)».
- ✓ SANTOS, Maria Emília Madeira – IICT, «Senna Barcellos, o cartógrafo de Cabo Verde».
- ✓ SANTOS, Paula, Nuno Lima e F. Frias de Barros – IICT – «Trabalhos Geodésicos no arquipélago de Cabo Verde. Missão Geográfica de Cabo Verde (1918-1921), (1926-1931). Missão Geo-Hidrográfica de Cabo Verde (1954-1959)».
- ✓ CARVALHO, Carlos, IIPC Cabo Verde – «O movimento urbanístico em Cabo Verde».
- ✓ CABRAL, Iva, IIPC e Assembleia da República de Cabo Verde – «Urbanismo e visibilidade das elites».
- ✓ BALENO, Ilídio, Cons. Cult. Presidência da República de Cabo Verde – «Movimento portuário e poder local».
- ✓ SEMEDO, José Maria – ESFP de Cabo Verde, «Visitar o ontem dos nossos lugares».
- ✓ COSTA, Nuno André, BIC-FCT; João Carlos Garcia – FLUP - «A difusão da imagem de Cabo Verde pelos mapas da Comissão de Cartografia (1922-1932)».
- ✓ MACIEIRINHA, Jorge BIC-FCT; João Carlos Garcia – FLUP «Cabo Verde nos Mapas Manuscritos da Comissão de Cartographia».

Seleccionou-se e compilou-se um conjunto de cartas pertencentes ao Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, Centro de Documentação e Informação e Arquivo Histórico Ultramarino para a elaboração deste Álbum.

É constituído por 51 imagens cartográficas, contemplando todas as ilhas do arquipélago, com especial relevo para as plantas das cidades capitais de cada ilha.

As imagens devidamente legendadas e comentadas serão introduzidas por oito estudos de carácter, geográfico, histórico e político. Para além da reprodução das cartas geográficas em grandes dimensões, serão integradas, nas páginas de texto, gravuras da época e fotografias como elementos introdutórios. A edição em grande formato dadas as dimensões dos mapas (um pouco menos que A3) será financiada pelo Instituto de Investigação e Património Cultural de Cabo Verde apoiado pelo Banco Comercial do Atlântico e Fundação Calouste Gulbenkian, acautelada a chancela do IICT e a produção do projecto Cartografia Política e Territórios Coloniais, financiado pela Fundação da Ciência e Tecnologia. (No Prelo)

3 – Actas do Colóquio «Cartografar África em Tempo Colonial».

Em preparação. Publicação no primeiro semestre de 2007.

Artigos em Revistas Internacionais:

1. SANTOS, Maria Emília Madeira, «Em Busca do Sítio do Poder na África Central Ocidental: Homens e Caminhos, Exércitos e Estradas (1483-1915)», *Actas do Simposium Angola on the Move* <http://WWW.zmo.de/angola>"

A publicar em papel no próximo número da *Africana Studia* do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto.

2. SANTOS, Maria Emília Madeira, «O Bosque do Senhor da Chuva. Demarcação da Fronteira Sudeste de Angola». Aceite para publicação pelo Centre de Recherches Africaines, Université Paris I, destinado ao *livro de homenagem* ao seu antigo director Prof. Doutor Jean Boulègue. No prelo.
3. SANTOS, Maria Emília Madeira e RODRIGUES, Vítor, «A Sociedade das Nações e a Extinção da Escravidão Africana (Anos 20 a 40 do século XX)», *Africana STUDIA*, nº 7, 2004, ed. FLUP, pp. 219-226.
4. SANTOS, Maria Emília Madeira e RODRIGUES, Vítor, «No rescaldo da Escravatura. As Ciências Sociais chamadas à liça nos anos 30 (século XX)», *Africana STUDIA*, nº 8, Porto, 2005, pp.259-273.
5. SANTOS, Maria Emília Madeira e RODRIGUES, Vítor, «Politica da Sociedade das Nações para a extinção da escravatura e do trabalho forçado nas colónias africanas (1922-1936): o caso português», *Trabalho forçado africano. Experiências coloniais comparadas*, C.E.A.U.P., 2006, pp. 337-348.

B - Comunicações em Encontros Científicos Internacionais:

ALEMANHA:

- Simposium *Angola on the move*, organizado por Beatrix Heintze do Frobenius Institut de Franckfourt e Achim von Oppen do Centre for Modern Oriental Studies, 2003, Berlim.
- ✓ SANTOS, Maria Emília Madeira, «Em Busca do Sitio do Poder na África Central Ocidental: Homens e Caminhos, Exércitos e Estradas (1483-

1915)». Apresentado no *Simposium Angola on the move: Transport, Routes, Communications, and History, Centre for Modern Oriental Studies*, 2003, Berlim.

- ✓ SANTOS, Maria Emília Madeira – Apresentação do projecto *Cartografia, Política e Territórios Coloniais* no *Centre for Modern Oriental Studies*, 2003, Berlim.

Foi distribuído um desdobrável explicativo do projecto.

FRANÇA:

- ✓ GARCIA, João Carlos E RODRIGUES, Vitor Gaspar – Apresentação do projecto na Reunião Científica *Cartographie, Colonisation et Empires, XVIII-XX Siècles* organizada pelo Comité Français de Cartographie e Commission ‘Histoire’ de la Cartographie, realizado na *Bibliothèque National de France*. (1 a 7 de Novembro de 2003).

MOÇAMBIQUE:

- ✓ LOBATO, Manuel, «Representações, distorções e lacunas na cartografia colonial portuguesa de primeira metade do século XX», *IV Reunião Internacional de História de África, África e Dinâmica no Período Colonial*, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2004.
- ✓ DIOGO, João Maria, Apresentação em PowerPoint do projecto *Cartografia, Política e Territórios Coloniais....* *IV Reunião Internacional de História de África, África e Dinâmica no Período Colonial*, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2004.
- ✓ SANTOS, Maria Emília Madeira e RODRIGUES, Vítor, «A Sociedade das Nações e a Extinção da Escravidão Africana (Anos 20 a 40 do século

XX)», IV Reunião Internacional de História de África, *África e Dinâmica no Período Colonial*, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2004.

ITÁLIA:

- ✓ GARCIA, João Carlos, «Portugal et l’Afrique á la fin du XIX e siècle: cartographie et colonisation». Dipartimento di Linguística e Letteratura Comparete Università degli Studi di Bergamo, Junho de 2004.
- ✓ GARCIA, João Carlos, «Portugal África in the Portuguese Cartography». Dipartimento di Linguística e Letteratura Comparete Università degli Studi di Bergamo, Março de 2006.

ESPAÑA:

- ✓ GARCIA, João Carlos, «La Cartografia Colonial Portuguesa (síglos XIX-XX)», Departamento de Geografia Humana da Faculdade de Geografia e História da Universidade de Barcelona, Março de 2006.

ARGENTINA:

- ✓ GARCIA, João Carlos, «La Cartografia Portuguesa de África, en el síglo XIX», Buenos Aires, Museu Etnográfico Juan B. Ambrosetti, Abril de 2006.

PORTUGAL:

Colóquio Internacional. Lisboa de 7 a 10 de Novembro de 2006.
Cartografar África em Tempo Colonial (1876-c.1940). Organizado pelo

projecto “*Cartografia, Política e territórios Coloniais...*”

Comunicações dos membros da equipa:

- ✓ AMARAL, Ilídio do – «O Colonialismo Europeu e os Dilemas Africanos»
- ✓ SANTOS, Maria Emília Madeira, João Diogo, Teresa Vilela, Jorge Macieirinha, Nuno Costa, Vitor Rodrigues, Maria Manuel Torrão e Maria João Soares – Apresentação do Banco de Dados do Projecto «Cartografia, Política e Territórios Coloniais Comissão de Cartografia (1883-1936). Um registo patrimonial para a compreensão histórica dos problemas actuais»
- ✓ BARROS, Luís Aires de, GREGO, Helena e MATIAS, Cristina – «A SGL e as edições próprias de Cartografia»
- ✓ BARROS, Francisco Frias de e SANTOS, Paula – «As missões geográficas: construção de um documento cartográfico»
- ✓ ROQUE, Ana Cristina e FERRÃO, Lúcia – «Reconhecimentos hidrográficos na cartografia portuguesa da costa centro/sul de Moçambique no século XIX»
- ✓ GARCIA, João Carlos – «Variações sobre o Mapa cor-de-rosa (1886-1892): diplomacia e propaganda»
- ✓ COSTA, Nuno André – «Cartografia de propaganda e unidade geográfica do Império (c. 1920-1945)»
- ✓ Maria Emília Madeira Santos – «A cartografia dos poderes: da matriz original africana à ocupação colonial do espaço»
- ✓ SAMPAIO, Cristina – «O Zumbo: um problema de direitos históricos na delimitação da fronteira»
- ✓ MACIEIRINHA, Jorge – «A África austral portuguesa (1836-1883): a cartografia colonial no século XIX»

Comunicações em Encontros Científicos Nacionais:

- a) *Ciência e Política Colonial. Comissão de Cartografia (1883-1936)*, organizado pelo projecto Cartografia, Política e Territórios Coloniais..., História e Cartografia, IICT. 12 e 13 de Maio de 2005.

SANTOS, MARIA EMÍLIA MADEIRA – *Recursos Naturais e Política Colonial. A Água: a delimitação da fronteira sul de Angola e o curso do Cunene.*

RODRIGUES, VÍTOR E ALVES, JORGE - *O funcionamento da Comissão de Cartografia visto através do arquivo da sua secretaria (1910-1936).*

SANTOS, PAULA, LIMA, NUNO, E BARROS, FRIAS DE - *Atribuições das Missões Geográficas.*

SANTOS, PAULA, LIMA, NUNO, E BARROS, FRIAS DE - *Instrumentos geodésicos e astronómicos utilizados nas antigas missões geográficas.*

GARCIA, JOÃO CARLOS - *Reunião, produção e conservação de mapas na Comissão de Cartografia.*

SANTOS, CATARINA MADEIRA - *Presenças setecentistas na Comissão de Cartografia.*

COSTA, NUNO - *Cartografia científica /Cartografia de propaganda: confronto institucional entre a Comissão de Cartografia e a Agência Geral das Colónias.*

MACIEIRINHA, JORGE – *As Fontes na Elaboração Cartográfica da Comissão de Cartografia: o Caso do Sudoeste de Angola.*

MIGUEL RODRIGUES - *Bacelar Bebiano: do trabalho de campo aos corredores do poder.*

BARROCAS, DEOLINDA - *A Comissão de Cartografia e a Armada Portuguesa. O caso do Engenheiro hidrógrafo Baeta Neves.*

ROQUE, ANA CRISTINA E FERRÃO, LÍVIA - *Reconhecimentos Hidrográficos na Cartografia Portuguesa da Costa Norte de Moçambique, no século XIX*

LOBATO, MANUEL – *Fotografia colonial e missão científica: notas à margem de dois relatórios e dois álbuns sobre Angola e Moçambique.*

b) *Trabalho forçado Africano. Experiências coloniais comparadas*, organizado pelo Centro de Estudos Africanos da FLUP, 17 a 19 Novembro 2005.

SANTOS, Maria Emília Madeira e RODRIGUES, Vítor, «Política da Sociedade

das Nações para a Extinção da Escravatura e do Trabalho forçado nas colónias africanas (1922-1936): o caso Português.

c) *A imagem de África na Cartografia Colonial Europeia* - Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Abril 2004.

GARCIA, João Carlos - *A Cartografia Colonial Portuguesa (séc. XIX e XX): inventariação e estudo.*

MACIEIRINHA, JORGE - *A Cartografia Colonial nas Sociedades de Geografia Italianas (1868-1996).*

COSTA, NUNO DA SILVA - *Cartografia, Ideologia e Propaganda no Estado Fascista Italiano (1922-1942).*

C - Relatórios:

2 Relatórios de execução material e financeiro no primeiro ano

2 Relatórios de execução material e financeiro no segundo ano

2 Relatórios de execução material e financeiro no terceiro ano

1 Relatório Final (+ 5 meses)

Relatórios das Missões:

Bruxelas, Paris, Londres, enviados com os relatórios de execução material.

D - Organização de Seminários e Conferências:

Acções do Projecto

a) – Colaboração na organização da IV Reunião Internacional de História de África. *África e Dinâmica no período colonial*, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2004. Participaram cinco elementos da equipa. Acordou-se que a V RIHA seria realizada em Cabo Verde pelo IIPC.

b) - Participação de Maria Emília Madeira Santos na exposição organizada pelo **Musée Royale de L’Afrique Centrale**, Tervuren, Bruxelles sobre o tema *Le Congo, le Temps Colonial: une Histoire Partagée* que decorreu entre 27 de Janeiro e 2 de Outubro de 2005, assim como no seu catálogo intitulado *La Memoire du Congo. Le temps colonial*.

A convite do Director Científico da Exposição, Prof. Doutor Jean-Luc Vellut

da Universidade de Lovaine la Neuve, em Setembro de 2003, a IR iniciou a investigação em 2004 sobre a temática “Delimitação da fronteira entre o Congo e Angola na Região do Cassai-Lunda, entre os anos de 1890-1935”

Lunda: 1885-1935. Cinquante ans pour une délimitation

I. Entre reconnaissances du terrain et rêves géopolitiques

1. 1885-1886: l'accord entre Portugal et AIC, précis pour la région nord-ouest de l'Angola, laisse la région nord-est indéfinie. Le Portugal rêve d'une extension de l'Angola vers l'est jusqu'à joindre le Mozambique, en s'appuyant sur les constructions politiques africaines intermédiaires ('mapa cor de rosa'). Henrique de Carvalho fait une longue reconnaissance dans la région lunda et signe un traité avec le Mwant (Muatianvua): son expédition aboutit à une mise à jour du projet portugais transafricain.
2. 1890-1891: arbitrages politiques. L'ultimatum anglais brise le grand dessein portugais, une convention avec l'EIC fixe – les frontières nord-est de l'Angola et sud-ouest du Congo.

II. Relevés sur le terrain et première cartographie

1. 1892-1894: mission Grenfell-Sarmiento aboutit à une déclaration (Bruxelles, 1894) délimitant la frontière
2. 1912-1913: la délimitation d'une frontière entraîne des incidents sur le terrain. Missions Sorensen et Saccadura Cabral, faisant le point de la pénétration commerciale portugaise venant de l'Angola dans la

region. Décision prise de proceder à une démarcation precise, avec bornes. La guerre retarde la à exécution.

III. Démarcation, bornage de la frontière

1. 1920-1925: l’exploitation de diaments dans la zone imprime une nouvelle urgence au travail de démarcation precise sur le terrain grâce à un releve géodésique. Cf. Intervention de la Forminière (vérifications à effectuer à Diamang, lisbonne, et archives Forminière à Bruxelles). Travail précis de mesures géodésiques effectuées le long de la frontière, installation de bornes.
2. Annés 1930-50: un Project d’arbitrage pour régler d’ultimes contestation sombre progressivement dans l’oubli.

O Director científico da exposição deslocou-se a Lisboa a fim de reunir com o IR e proceder a uma última selecção dos materiais.

Foram-lhe entregues:

- Fotografias do Álbum de Delimitação Fronteira Angola-Congo.
- Reprodução de Cadernetas da Missão de Delimitação Fronteira Angola-Congo.
- Imagens de Henrique A. D. de Carvalho - Etnographia e História.
- Documentação diplomática e cartográfica seleccionada segundo o tema *Fronteira Angola-Congo*.
- Reprodução de cartas geográficas dos Estados da Muatiânvua

Esta participação internacional constitui a primeira experiência sobre o cruzamento de dados oriundos de diversas origens (portuguesa e belga) e introduzidos na base de dados. Através de cartas geográficas, relatórios de missões geográficas, cadernetas de campo, fotografias, documentação diplomática, foi possível reconstruir 50 anos de história Colonial que interessam hoje particularmente a Angola e ao Congo Zaire.

A exposição foi visitada por 160 000 pessoas entre Janeiro e Outubro de 2005.

c) Mesa Redonda - Para a História da Ciência: Memórias dos Engenheiros Geógrafos da JIU/ICT

Lisboa, 31 de Maio de 2004. Sala da Cartoteca ex-CEHCA

De acordo com o previsto para as realizações do primeiro ano do projecto Cartografia, Política e Territórios Coloniais, teve lugar uma mesa redonda com a participação de 7 Engenheiros Geógrafos do antigo Centro de Geografia (todos eles aposentados e com uma experiência média de quarenta anos de trabalho iniciada nos anos cinquenta.

Esteve presente o Presidente do I.I.C.T., os Engenheiros Geógrafos Francisco Frias de Barros, Vasco António Alves, Pires de Carvalho, Adelino Frias dos Santos, Maria Ofélia Madureira, Maria Fernanda da Conceição, Maria Isabel Carvalho e uma assistência de 29 investigadores e professores universitários.

Com este evento pretendeu-se compreender melhor o passado para poder planear o futuro das formas de cooperação com os países lusófonos, objecto de estudo das missões geográficas, cujos últimos agentes corresponderam com a maior disponibilidade ao convite da responsável pelos projectos acima referidos.

Os profundos conhecimentos científicos dos engenheiros geógrafos convidados e a sua experiência no terreno fazem desta mesa redonda uma ocasião única para reconstruirmos a História da Cartografia Colonial nos aspectos teóricos e práticos que não foram reduzidos à escrita e apenas podem ser recuperados registando as memórias vivas e tão rigorosas como as suas observações ou os cálculos geodésicos.

A metodologia adoptada foi a da entrevista colectiva conduzida pela responsável do projecto Maria Emília Madeira Santos, articulada com perguntas pontuais dos elementos do projecto.

Foram colocados dois tipos de questões: as técnicas e científicas do processo cartográfico desde o levantamento até à tipografia; a vivência no terreno, na sala de cálculo e na sala de desenho.

Muitas dúvidas de carácter técnico, científico e também de carácter prático do quotidiano das missões geográficas enviadas às colónias, foram esclarecidas pelos engenheiros com a maior clareza e rigor.

De entre as perguntas salientam-se as seguintes:

Que tipo de trabalhos eram realizados pelas missões tendo em vista a produção de mapas.

Quais os circuitos da documentação produzida (cadernos de campo, quadros de valores de coordenadas, croquis, relatórios, etc) desde a sua elaboração ao seu aproveitamento e conservação.

Quais as fontes cartográficas pré-existentes.

Quais as etapas do trabalho de cálculo e do desenho cartográfico.

Quais as técnicas de impressão e a relação com as tipografias.

Como era passar seis meses em África e seis meses em Lisboa.

Como eram as relações com as missões mistas de fronteira e os respectivos comissários (preparação, encontro, trabalhos comuns, cotejo de resultados, vida quotidiana).

Quais os métodos e meios técnicos (aparelhos T.S.F., torres de observação, adopção de inovações científicas e tecnológicas).

Como eram os contactos com as populações locais.

Qual o papel dos colaboradores africanos permanentes.

Qual é hoje a importância das triangulações executadas pelas Missões geográficas, como infra-estruturas para o planeamento e desenvolvimento dos PLOP’s.

A principal utilidade desta reunião foi a de registar os testemunhos dos principais agentes ao serviço da Cartografia dos diferentes PLOP’S entre os anos cinquenta e 1974, na continuação dos trabalhos da Comissão de Cartografia e das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais (1836), seguida da Junta de Investigação do Ultramar (1945).

As tarefas executadas durante o primeiro ano do projecto Cartografia, Política e Territórios Coloniais, levantaram várias questões de ordem técnica e prática que só os engenheiros geógrafos com vivência no terreno e sequente trabalho de gabinete poderiam esclarecer.

Tendo sido estes os últimos geógrafos do terreno nos PLOP’s os seus depoimentos tornam-se únicos e preciosos para a compreensão do processo complexo e longo que foi o levantamento cartográfico das Colónias e também a ruptura espacial imposta pelas fronteiras às populações.

Isto é a Mesa Redonda forneceu subsídios relevantes para o projecto

Cartografia, Política e Territórios Coloniais. Comissão de Cartografia (1883-1936): um registo patrimonial para a compreensão histórica dos problemas actuais e História Viva.

d) Mesa Redonda - Ciência e Política Colonial. Comissão de Cartografia (1883-1936).

Esta Mesa Redonda integra-se no segundo ano do Projecto e nela participaram Professores e Mestrados da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Dentro do IICT, para além, dos historiadores da História e Cartografia, trabalham neste projecto geógrafos, engenheiros geógrafos, arquivistas e documentalistas, configurando uma abordagem interdisciplinar.

A organização da Mesa Redonda teve como objectivo fazer o ponto da situação dos trabalhos referentes às várias tarefas distribuídas pelos elementos da equipa. Na fase dos trabalhos em que nos encontramos pretendemos avaliar e dar a conhecer os resultados referentes à **Reconstituição Virtual da Comissão de Cartografia.**

O objectivo do encontro foi alcançado através das seguintes temáticas: o funcionamento da instituição C.C.; contextualização da instituição na produção cartográfica nacional e internacional; as relações da CC com outras instituições como sejam a Agência Geral do Ultramar, a Armada, SGL, o Ministério dos Negócios Estrangeiros; o funcionamento das Missões geográficas, os militares e engenheiros geógrafos, seus chefes e adjuntos, o trabalho científico executado, os instrumentos geodésicos e astronómicos utilizados; reunião, conservação e produção dos mapas; apresentação e

comentário de registos fotográficos que serão objecto de tratamento mais aprofundado.

A análise das cartas com o objectivo de facultar uma **melhor compreensão histórica dos problemas actuais das regiões cartografadas** (tarefa a iniciar no terceiro ano e a continuar posteriormente) foi o objecto de duas comunicações sobre recursos naturais e seu aproveitamento (exemplo: a água e cobertura vegetal dos litorais).

Finalmente apresentou-se o **Banco de Dados e a Base de Dados do Projecto**. No primeiro mostra-se como se está a reunir digitalmente toda a documentação existente no IICT referente ao tema do projecto. A documentação detectada é digitalizada, catalogada e organizada de uma forma sistemática e seguindo a topografia actual da sua localização física.

Quanto à Base de Dados foi feita a apresentação do programa, a forma de catalogação, as potencialidades e as diversas formas de pesquisa, tendo-se exemplificado através de casos concretos propostos pela assembleia.

Nestas duas jornadas de trabalho tiveram lugar 12 comunicações e participaram na discussão cerca de 60 convidados. Foi já possível demonstrar a valia do estudo do património cartográfico, fotográfico e documental da CC para a cooperação com os PLOP's.

e) Colóquio - Cartografar África em tempo colonial (1875-1936)

Este colóquio internacional integra-se no programa previsto para o terceiro ano do projecto.

A história da cartografia portuguesa tem cultivado com particular atenção a época da expansão e dos descobrimentos. No entanto pouco se sabe sobre os mapas elaborados pelos cartógrafos portugueses nos séculos XIX e XX, quando são notáveis a quantidade e a qualidade das cartas que representam as mais variadas áreas do globo com particular incidência nas colónias portuguesas de África.

O presente colóquio “Cartografar África em Tempo Colonial (1876-c. 1940)” resulta do projecto “Cartografia, Política e Territórios coloniais. Comissão de Cartografia (1883-1936): um registo patrimonial para a compreensão histórica dos problemas actuais”, que se propunha proceder à reconstituição virtual da produção e funcionamento da Comissão de Cartografia. Pretendia-se assim construir, através do vasto acervo disperso por várias unidades do IICT e outras instituições afins, um instrumento operativo com várias aplicações, desde a cartografia, a política e a diplomacia, até ao estudo das realidades históricas, antropológicas, geográficas, e ambientais das regiões tropicais que foram objecto de missões científicas enviadas aos territórios coloniais.

O período cronológico abrangido por este colóquio é um pouco mais extenso que a duração da Comissão de Cartografia, porque na verdade os antecedentes esclarecem as origens e interacção da Comissão e porque, após a sua extinção, muitos trabalhos foram concluídos pelas instituições que se lhe seguiram.

A terra africana não tinha fronteiras fixas e permanentes. Era habitada por povos cujos chefes podiam guerrear-se pelas riquezas, pelo poder ou pelos caminhos, não tanto pelos territórios. Quando a política internacional demarcou as fronteiras coloniais, atendendo a interesses europeus, faltava ainda conquistar o interior, esses povos que os exércitos coloniais viam mudar de lugar fugindo-lhes por entre os dedos. De nada serviriam as fronteiras, enquanto as populações não fossem conhecidas e submetidas.

È cartografia dos exploradores científicos, Capelo, Ivens, Henrique de Carvalho, Serpa Pinto, Augusto Cardoso e da própria Comissão de Cartografia acrescentava-se agora a das campanhas militares, dos Serviços Geológicos, Obras Publicas, Serviços Meteorológicos, e de qualificados cientistas autónomos.

A conquista, seguida da ordenação administrativa colonial do espaço, decapita as hierarquias políticas africanas, instala o forte militar junto à embala do Soba. A divisão administrativa primeiro decalca, depois rejeita, por vezes mantêm a realidade africana.

A cartografia manuscrita tudo regista para não apagar as autoridades tradicionais submersas, os potenciais inimigos derrotados ou submetidos por assinatura de tratados que a qualquer momento podem reorganizar-se para resistir.

Esta cartografia reservada guardou a imagem de uma África pré-colonial que foi sendo submergida à medida que se instalava o sistema colonial e a cartografia impressa recobria o espaço na totalidade. A cartografia divulgada fez ainda coabitar elementos dessa imagem com a reorganização colonial. Depois, as marcas do passado africano foram progressivamente encobertas pela administração militar e civil.

A cartografia colonial, tendo constituído um processo relativamente curto, funciona como um interface cuja abrangência cronológica se estende, por um lado, em direcção ao passado pré-colonial, e, por outro, atinge a actualidade, não só pela permanência das fronteiras coloniais, mas também pelo reaparecimento da toponímia tradicional, como exemplos mais evidentes.

O estudo deste processo tem a vantagem de nos conduzir a períodos cronológicos muito mais vastos e de contribuir para uma mais ampla compreensão de outros fenómenos: quer dos que ali se repercutem a partir do

passado quer dos que se reproduzem no presente.

Presidente:

Maria Emília Madeira Santos

Secretário-geral:

Vitor Luís Gaspar Rodrigues

Comissão Organizadora:

João Carlos Garcia

João Diogo

Manuel Lobato

Maria João Soares

Maria Manuel Torrão

Miguel Jasmins Rodrigues

Paula Santos

Vitor Luís Gaspar Rodrigues

Comissão Científica:

Adelino Torres

Adriano Moreira

Alberto da Costa e Silva (Brasil)

Carlos Lopes (Guiné)

Eduardo Costa Dias

Ilídio do Amaral

Isabel Castro Henriques

Jean-Luc Vellut (Bélgica)
Jorge Braga de Macedo
José Pereira Osório
Luís Covane (Moçambique)
Manuel Veiga (Cabo Verde)
Maria Emília Madeira Santos
Virgílio Coelho (Angola)

Ver anexo I

E – TESES DE MESTRADO

- COSTA, Nuno André da Silva – *Cartografia, Cultura e Propaganda Coloniais em Portugal, na primeira metade do século XX*. Mestrado em História Cultural e Política, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Orientadores João Carlos Garcia e João Luís Lisboa. A entregar até ao final de 2006.

- MACIEIRINHA, Jorge Manuel – *As fontes cartográficas na formação da Comissão de Cartografia*. Mestrado em História Cultural e Política, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Orientador José Esteves Pereira. A entregar até ao final de 2006.

- SAMPAIO, Maria Cristina Rodrigues – *A partilha da África – o caso da fronteira Zumbo-Tete (Moçambique) 1885-1914*, 151 pp. Mestrado em História de África, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Orientador Maria Emília Madeira Santos. Entregue

- MPOVELO, Helena Natália Rafael – *Movimentos da fronteira sul de Angola 1886-1926. Interesses Coloniais e Resistências Locais*, 163 pp. Mestrado em História de África, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Orientador Maria Emília Madeira Santos. Entregue

Banco de Dados

Comissão de Cartografia Virtual

Esquema das actividades do Projecto

Legenda das Directorias:

Verde seco e roxo – Produtos finais

Vermelho e verde – Banco de dados

L – BANCO DE DADOS:*

A introdução ao Banco de Dados

Procedeu-se à pesquisa, levantamento, catalogação, sumariação, digitalização, ordenação e montagem de uma base de dados suficientemente ampla e potente para permitir um armazenamento de materiais que ocupam grande quantidade de memória, e paralelamente um cruzamento de dados com características muito variadas. As directorias foram organizadas topograficamente. Isto porque, os materiais se encontram dispersos geograficamente pelos vários centros do IICT, por razões que hoje só podem ser interpretadas como aleatórias.

Em todos os núcleos, os trabalhos são orientados e acompanhados na primeira fase pela investigadora responsável. Todos os materiais recolhidos são controlados ao entrarem na base de dados. Em alguns casos é possível requisitar os materiais para serem trabalhados no CEHCA.

Organizou-se um organograma para armazenagem de dados. (ver esquema entre pp. 22-23.)

O Banco de dados assentou nos trabalho de pesquisa, levantamento, catalogação, sumariação, digitalização e criação de bases de dados, visando cruzar materiais dispersos, de forma a reconstituir virtualmente a actividade da Comissão de Cartografia (trabalhos geodésicos, construção cartográfica, relatórios das missões, intervenção na política colonial internacional, reproduções fotográficas de trabalhos de campo, arquivo administrativo, arquivo científico, instrumentos e aparelhos geodésicos, actas de delimitação de fronteira outros documentos diplomáticos.

Desta forma pretende-se identificar, descrever e contextualizar todo o espólio, cartográfico, fotográfico, documental escrito, iconográfico e de equipamento.

Atendendo a que o programa utilizado pelo CDI e pelo AHU era o DocBase, receberam formação adequada três funcionários, através de

* Anexo II - PowerPoint

cursos ministrados especialmente para serem adaptados aos requisitos do tipo de materiais cartográficos cujas características específicas precisaram ser ponderadas em reuniões entre investigadores e técnicos do projecto por um lado e especialistas em DocBase da empresa DID.

Frequência, por dois funcionários, de quatro módulos de formação em DocBase: Modulo 1 – Administração e Gestão DocBase, e Funcionalidades Globais I, Módulo 2 – Funcionalidades Globais II, Módulo 3 – Gestão de Informação Documental, Módulo 4 – Documentos Digitais.

CARTOTECA DO CEHCA – Na cartoteca do Centro de Estudos de História e Cartografia encontra-se o espólio da cartografia manuscrita pertencente à Comissão de Cartografia. São perto de 1500 mapas na maioria realizados por esta instituição entre 1883 e 1936 existindo ainda documentação que antecede a institucionalização da Comissão, com origens diversas e cartografia, e pós 1936, das instituições que a sucederam na tarefa de construção de uma parte produção da cartografia portuguesa das ex-colónias.

Assim, o referido espólio reserva um interesse e importância significativas para a compreensão de um período da História da Cartografia Portuguesa, para

a sua evolução e em geral para o desenvolvimento do conhecimento e técnica científicas em Portugal.

Mas, não é só a própria História da Cartografia Portuguesa que recebe um contributo com os estudos do referido espólio. É também a própria História da Expansão Portuguesa que beneficia com a compreensão das acções políticas, económicas e administrativas levadas a cabo nos espaços africanos. Também, a própria História de África está envolvida na cartografia, já que os mapas, permitem reconstituir os espaços do passado tanto do ponto de vista físico, como da sua organização humana, seja ela a colonial como a autóctone.

O projecto “Cartografia, Política e Territórios coloniais”, inventariou e catalogou o espólio cartográfico, tendo como principal objectivo possibilitar um melhor acesso de todos os interessados aos mapas, com a criação de uma base de dados digital para ser colocada on-line, sendo por isso um importante instrumento de cooperação entre o IICT, instituições científicas nacionais e dos PALOP, que estejam interessadas em tão rico espólio documental.

Neste sentido, a principal preocupação foi desde logo possibilitar um maior número de informação descritiva sobre os documentos e a possibilidade do seu cruzamento. Assim, foram atribuídos aos mapas, sempre que possível, os seguintes elementos descritivos: cota, encabeçamento, título, autoria/responsabilidade, escala, coordenadas geográficas, data, editor, local de impressão, endereço impressor, nome do impressor, data de impressão, descrição física, características gráficas do documentos e suporte, dimensões, material acompanhante, série, número de série, notas ao título e responsabilidade, notas aos dados matemáticos, notas à data, descrição de segundo nível, notas de história bibliográfica, inserção em obras, sumário ou resumo, notas gerais, tipologia e, por fim, área geográfica.

Este trabalho ficou ainda completo com a digitalização dos mapas, instrumento fundamental para permitir o acesso generalizado à informação, facilidade e celeridade das investigações.

Quanto ao espólio propriamente dito ele é constituído por documentos cartográficos diversificados, indo do rascunho, aos vários tipos de cópias, às várias fazes de construção e adição de elementos no papel, até ao produto pronto para imprimir em forma de prova de revisão, mostrando bem a “Fábrica” de construir mapas que era a Comissão de Cartografia.

Outro aspecto relevante é a diversidade tipológica dos documentos, que mostram as suas intencionalidades e acções que se estavam a desenvolver pelo império. Esta riqueza permite ter várias figurações sobre os espaços, que sobrepostas e cruzadas permitem ter a noção das mudanças territoriais nos vários momentos. Assim, tipologicamente encontramos mapas de projecto de vilas, portos, caminhos-de-ferro; plantas urbanas, portuárias e cadastrais, documentos fundamentais para a já referida reconstituição dos espaços e para perceber muitas das dificuldades actuais da organização do território, podendo-se também planear possíveis projectos futuros que requalifiquem antigos espaços, que hoje têm, pelo seu valor histórico, certamente importância para o desenvolvimento cultural e turísticos dos vários países e regiões. Existe também uma grande quantidade de mapas de fronteira e de divisão administrativa e territorial, que anexos a relatórios eram instrumentos de auxílio dos diplomatas nacionais nas reuniões internacionais de partilha dos territórios africanos, sendo que assim uma parte dos argumentos da política externa portuguesa, também se encontram nesta informação cartográfica, e muito do que é hoje a unidade identitária dos territórios africanos na sua

dimensão geográfica estão aqui presentes, no que ela tem de positivo, mas também para a compreensão das origens dos conflitos fronteiriços actuais.

Do ponto de vista da descrição física dos territórios existem ainda mapas de costas e fundos marinhos, hidrográficos, batimétricos, topográficos e geológicos, que contêm uma informação preciosa sobre aspectos ambientais, no que respeita aos ecossistemas locais, podendo-se observar como evoluíram e se transformaram, a flora e a morfologia dos locais, em especial das costas, sendo ainda hoje informações fundamentais para que os próprios países possam ter melhor compreensão da sua riqueza natural e ambiental e sua conservação e desenvolvimento sustentados.

ARQUIVO DAS FRONTEIRAS

O arquivo científico e diplomático da CC foi conservado no Centro de Geografia da JIU e no IICT constituindo objectos de cuidados especiais organizado e compulsado pela Eng^a Maria Fernanda d’Eça e pelos próprios engenheiros geógrafos das missões geodésicas. Estes últimos, que ficaram no terreno até depois de 1974, efectuavam missões que precisavam articular-se com antigas demarcações de fronteiras, e era aos relatórios e croquis dos antigos colegas que iam recolher os antecedentes para retomarem os seus trabalhos.

Este arquivo é constituído por uma série de 57 caixas pretas contendo documentos científicos do terreno e de gabinete organizado geograficamente, por colónias e dentro das colónias pelas principais fronteiras com as potências coloniais vizinhas. Uma segunda série de 5 caixas azuis contém a documentação diplomática, referente a cada colónia. Conserva ainda álbuns

fotográficos correspondentes a missões de demarcação de fronteira que complementaram os relatórios dos Comissários dessas missões.

Feito o cotejo do tipo de documentação da CC existente no Arquivo Histórico Ultramarino e no Arquivo das Fronteiras do Centro de Cartografia verificou-se a complementaridade das informações e a necessidade de complexificar o estudo do segundo arquivo de acordo com os trabalhos realizados no Fundo da CC (AHU) Numa primeira sondagem foram trabalhadas quatro caixas (1 da fronteira Zumbo-Tete, 2 da fronteira do Sul de Angola, 1 de Timor). O estudo destas últimas reveste-se de actual interesse porquanto subsistem ainda discrepâncias quando ao seu traçado nas cartas das antigas potências coloniais.

Continuou-se a tarefa do levantamento, catalogação e tratamento de fontes cartográficas, escritas, fotográficas e materiais em vários arquivos do IICT. Esta actividade revelou, para além do mais, a existência de cerca de 220 cartas manuscritas inéditas, nunca referenciadas, nem listadas. A sua maioria incluída em documentação que as contextualiza.

Uma vez catalogadas, as cartas agora detectadas foram digitalizadas e os dados obtidos integrados na base do CEHCA das cartas manuscritas.

Reunida uma quantidade suficiente de dados para amostragem iniciou-se o cruzamento informático de dados originários de arquivos da C.C.: documentação administrativa, cartográfica e vária (A.H.U.); documentação científica (Arquivo das Fronteiras); documentação cartográfica manuscrita (CEHCA).

No sentido de facilitar os trabalhos, o Arquivo das Fronteiras, constituído por mais de meia centena de caixas de arquivo, álbuns fotográficos, processos, relatórios, mapas soltos, etc. foi transferido do Centro de Cartografia para as instalações do CEHCA. De salientar que folhas de cartas geográficas fazendo

parte da colecção do CEHCA foram encontradas neste arquivo, também elas desintegradas do seu conjunto. Essas folhas constavam na catalogação já efectuada como desaparecidas. A reunião física das folhas exigirá cuidados especiais para que a reconstituição da obra da CC, neste caso, não seja apenas virtual, mas logicamente também material.

Conhecendo o teor do conteúdo das caixas do arquivo de Fronteiras verificou-se a necessidade de para além dos mapas também digitalizar a documentação escrita (manuscrita e dactilografada):

Digitalização de todos os documentos escritos

Introdução em computador dos resumos de cada documento escrito digitalizado.

Os mapas integrados na documentação detectados nas caixas são digitalizados num scanner, quando de dimensões inferiores a A3.

Os mapas de dimensão superior a A3 são fotografados digitalmente.

Todos os documentos digitais obtidos foram classificados e arrumados numa árvore de directórios que corresponde exactamente ao local de origem/guarda de toda a documentação utilizada.

De todos os mapas foi feita uma ficha cartográfica em DocBase que terá um ou mais ficheiros multimédia associados com a imagem digital do mapa, e outras informações relevantes. Obtidas 55 000 páginas.

Toda a documentação cartográfica desconhecida e agora identificada será integrada na base de dados do CEHCA já existente. O material resultante do levantamento feito no AHU integra-se e cruza-se com este.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

No **Centro de Documentação e Informação** procedeu-se à “reconstituição” da **Biblioteca da Comissão de Cartografia**.

Foi efectuada pesquisa espécie a espécie, dado que não existem livros de registo das entradas na Biblioteca dos CDI anteriores a 1957. Assim, foi necessário consultar as folhas de rosto de cerca de 6 787 exemplares.

Fichagem, com vista a posterior integração em base de dados, dos livros pertencentes à biblioteca da Comissão de Cartografia.

Registo separado dos livros e da cartografia avulsa; anotação dos exemplares que incluem mapas impressos.

Levantamento e catalogação em Doc-base de c. 600 livros e mapas estrangeiros da biblioteca da CC respigados de entre os primeiros 6 787 volumes do acervo do CDI;

Trata-se de uma tentativa de reconstruir a primitiva biblioteca da Comissão de Cartografia/Missões Geográficas do Ultramar/Junta de Investigações do Ultramar. Trabalho executado por Maria Manuel Torrão e Maria João Soares.

Fichagem do Atlas da Comissão de Cartografia em 4 volumes contendo os mapas mais importantes seleccionados pela própria Comissão.

A partir da definição desta biblioteca, ficamos a avaliar o grau de conhecimentos dos homens da CC e a sua preparação para a negociação científica e diplomática com as outras potências coloniais.

Arquivo Histórico Ultramarino

Prevendo a existência das cartas manuscritas da CC dispersas no AHU esperava-se que a modernização do Arquivo Histórico Ultramarino e a criação de uma base de dados digital de cartografia manuscrita fornecesse ao Banco de Dados a catalogação e digitalização dessas cartas.

A falta de pessoal no AHU não permitiu que beneficiássemos desta tarefa.

Iniciou-se a busca do Fundo documental da Comissão de Cartografia de que conhecíamos a existência graças a uma referência a essas fontes no livro de Eduardo dos Santos *A questão da Lunda*. A pesquisa da Dr. Isabel Amado (técnica do AHU) permitiu que fossem encontrados 9 maços, alguns rotulados com Comissão de Cartografia, outros por vizinhança nas prateleiras. O Dr. Vítor Rodrigues e Jorge Santos Alves inventariaram, sumariaram e introduziram em base de dados com descritores os documentos contidos nos maços (c.1800 fls.)

Começava assim a ser reconstituído o funcionamento da Instituição, mas o IR continuou a pesquisa de outras referências àquele fundo, visto o espólio de uma instituição como a CC ser necessariamente ser muito mais vasto.

Através de pesquisas complementares em Arquivos da antiga Junta das Missões do Ultramar foi possível encontrar a lista dos maços de documentação pertencentes à extinta Comissão de Cartografia e entregues ao Arquivo das Colónias, hoje Arquivo Histórico Ultramarino. Mediante essa lista apresentada à Dr^a Isabel Amado, foi possível localizar cerca de 250 maços dispersos em fundos arquivísticos não tratados.

Esta documentação de carácter maioritariamente administrativo, contém pareceres e ofícios sobre assuntos políticos e diplomáticos, assim como listagens de compras de livros estrangeiros, aparelhos geográficos, cartas geográficas, contactos com livreiros, litografias, correspondência com instituições científicas e políticas nacionais e estrangeiras e com autoridades coloniais portuguesas, sobre assuntos só aparentemente desligados das funções da CC como seja a extinção da escravatura em África. Inesperadamente foram encontradas cerca de 44 cartas manuscritas inéditas e em óptimo estado de conservação, exactamente do mesmo tipo daquelas conservadas na cartoteca do CEHCA. Significa isto que não terão sido manuseadas e utilizadas como as já conhecidas.

Inventariados todos os espécimes de cartografia integrados na totalidade dos maços referidos, assim como os relatórios encontrados apensos.

Estes conjuntos documentais foram entregues aos responsáveis do Arquivo para lhes ser conferida uma cota e imposto o respectivo carimbo.

Todas as cartas manuscritas inéditas, pertencentes ao AHU (44) e Arquivo das Fronteiras (216) num total de 260, foram catalogadas e digitalizadas pelos bolsiros orientados pelo Prof. Doutor João Carlos Garcia, seguindo-se a sua integração na base de dados das cartas manuscritas do CEHCA.

Foi possível reunir numa base de dados toda a cartografia manuscrita da Comissão de Cartografia levantada nos vários núcleos documentais.

Esta foi a primeira grande confirmação de que o projecto conduzia à reconstituição virtual do património da Comissão de Cartografia. (ver anexo II)

Centro de Geodesia

Os Engenheiros Geógrafos Frias de Barros, Nuno Lima e Paula Santos efectuaram um levantamento relativo às missões geográficas e de delimitação de fronteiras. Identificaram e estudaram os instrumentos astronómicos e geodésicos das missões. Estudaram a rede de triangulação e de poligonais da Missão de Delimitação da Fronteira Angola-Congo (1921-25).

Estando estes aparelhos desmontados e guardados nas suas caixas de origem, alguns deles há mais de meio século no depósito, foi necessário proceder-se à sua montagem, limpeza e manutenção.

Seguiu-se o seu estudo descrição, funcionamento e fotografia, que deu origem à elaboração de um catálogo dos referidos aparelhos.

Recolha de documentos relativos às antigas missões geográficas e de delimitações de fronteiras: relatórios, cadernetas de campo com observações geodésicas e astronómicas, cadernetas de campo com itinerários, esboços de mapas, correspondência, etc. Foi dada especial atenção à Missão para a Delimitação da Fronteira Angola-Congo, 1921-25, região da Lunda, entre o Rio Cuango e o Rio Cassai.

De salientar que grande parte desta documentação nunca foi objecto de estudo no Centro de Geodesia.

Identificação e estudo dos instrumentos astronómicos e geodésicos utilizados nestas antigas missões. Alguns dos instrumentos foram fotografados e procurou-se restituir o percurso destes instrumentos pelas diversas missões

geográficas, hidrográficas e de delimitação de fronteiras. O interesse histórico de alguns destes instrumentos é valorizado pelo facto de terem sido mandados modificar (por forma a estarem adaptados às difíceis condições de observação e transporte) e utilizados pelo próprio Almirante Gago Coutinho.

Preparação para o estudo da rede de triangulação e de poligonais da Missão de Delimitação da Fronteira Angola-Congo, 1921-1925, de modo a que se possa sobrepor a cartografia manuscrita da época com a cartografia de base de Angola.

No **Centro de Geodesia** procedeu-se à manutenção e montagem de aparelhos geodésicos usados nas missões geográficas da CC e existentes, em depósito. Elaboraram-se dois textos documentados com material fotográfico sobre os próprios instrumentos, a sua utilização nas missões geográficas e o seu percurso entre as várias fronteiras e áreas em que foram utilizadas assim como os testemunhos dos engenheiros seus utilizadores.

Arquivos Portugueses Exteriores ao IICT

Pesquisa e levantamento documental de processos individuais de cartógrafos militares da Comissão de Cartografia, consultados no **Arquivo Histórico Militar do Exército** (e arquivo morto, sito em Cheias) e na **Biblioteca Central da Marinha - Arquivo Histórico**.

Documentação consultada:

”Livros Mestres” dos oficiais do serviço geral; de Engenheiros Construtores Navais; de Médicos Navais; de Pilotos dos sécs. XVIII e XIX e de Administração Naval.

- Caixas e fotografias

Desta pesquisa recolheram-se os seguintes dados: nome completo, data de nascimento e morte, naturalidade, cargos desempenhados, patente militar, data de Missões Geográficas e Hidrográficas em que colaboraram, com especial relevo no que diz respeito, a demarcação e delimitação de fronteiras, cujas cartas existem no acervo da Comissão de Cartografia

O cruzamento destes dados com os elementos relativos à cartoteca do CEHCA registados em DocBase, permitiu esclarecer e acompanhar o percurso dos homens que integravam as missões geográficas nas colónias ao serviço da Comissão de Cartografia

Arquivos no Estrangeiro

Missões *

De acordo com o objectivo inicial, de consultar os arquivos coloniais das potências europeias cujas colónias confinavam com as portuguesas, e no sentido de realizar um cotejo do tipo de documentação e da possibilidade de complementar os elementos existentes no vasto património do IICT, optou-se por realizar missões de estudo a Paris, Bruxelas e Londres.

Paris – 1 a 7 de Novembro de 2003

Missão efectuada a Paris (1 a 7 de Novembro de 2003)

- Archive Historique de l'Armée de Terre

- Service Historique de la Marine

* De cada missão foi enviado relatório com os respectivos relatórios semestrais de actividades. Apresenta-se aqui apenas um sumário de cada missão.

Nesta Missão, estabeleceu-se contactos com instituições científicas com o intuito de estabelecer contactos com os investigadores franceses a trabalhar sobre história de cartografia colonial e divulgar o nosso projecto de investigação.

Foi feita aquisição de bibliografia especializada com vista à elaboração de trabalhos futuros no âmbito do projecto.

Participação na reunião “Cartographie, Colonisation et empires, XVIII-XX e siècles”, organizada pelo “Comité Français de Cartographie” e pela “Commission ‘Histoire’ de la Cartographie”. No quadro deste encontro foram estabelecidos contactos com diversos especialistas de instituições europeias.

Bruxelas

Archives Africaines du Ministère des Affaires Étrangères, Bruxelles.

Missão efectuada a Bruxelas (25 de Outubro a 1 de Novembro de 2004)

Numa primeira deslocação a Bruxelas efectuada em Maio último, foi feita a pesquisa da documentação existente nos Archives Africaines du

Ministère des Affaires Étrangères com interesse directo para o projecto. Procedeu-se ao levantamento e selecção de toda a documentação escrita, cartográfica e fotográfica referente à negociação, delimitação, demarcação e instrumentos diplomáticos dos vários troços da extensa fronteira que delimita actualmente os territórios da República Popular de Angola e do Congo.

Conseguida a necessária autorização dos serviços para que se procedesse à digitalização das cartas seleccionadas, e assegurada a aquisição dos meios técnicos para o fazer, deslocou-se a Bruxelas uma segunda equipa para executar a segunda fase do trabalho.

Durante uma semana foram digitalizadas todas as Cartas relativas à fronteira do Estado Independente do Congo (antigo Congo Belga e actual Zaire) com Angola existentes naquele arquivo, num total de 83 imagens, sendo que algumas delas resultantes da necessidade de proceder ao desdobramento dos mapas de glande formato, cuja listagem se junta em anexo ao relatório apresentado pela equipa.

Foram ainda digitalizadas algumas fotografias e um vasto número de documentos diplomáticos (286 páginas) para os quais remetia a própria cartografia digitalizada. Em paralelo recolheram-se fotocópias dos 776 documentos que haviam sido seleccionados na missão anterior.

Os documentos relativos à extensa fronteira entre Angola e o ex-Congo-Belga foram cruzados com os dados já introduzidos no banco de dados do projecto, permitindo acompanhar o processo desta fronteira desde a “partilha da África” até quase à descolonização.

Londres

Missão efectuada a Londres (15 a 22 de Maio de 2005).

Nesta Missão, além dos contactos com instituições científicas e com investigadores ingleses a trabalhar sobre história de cartografia colonial, foi feito um primeiro inventário dos mapas e da documentação existente no “Public Record Office”, no “Foreign Office” e no “Colonial Office”, na Royal Geographical Society de Londres e no British Library, section of Maps.

No Institute of Commonwealth Studies Library Resources foi pesquisada a base de dados bibliográfica, mais recente sobre cartografia colonial e foi possível ter acesso aos trabalhos de investigadores ingleses, belgas e franceses sobre a temática em estudo.

Comissão de Cartografia. Catálogos – Trabalho Colectivo, IICT, Lisboa, 2006, 149 pp.

ANEXOS:

Anexo I

Colóquio Internacional *Cartografar África em Tempo Colonial (1896-c.1940)*,
7 a 10 de Novembro de 2006

Desdobrável

Programa

Sumários

Textos provisórios das comunicações apresentadas pelos membros da equipa

Texto sessão de abertura

Textos de encerramento

Anexo II

1 Livro

1 Catalogo

3 Separatas

1 PwerPoint referente ao Banco de Dados 78 000 páginas.

Lisboa, 30 de Novembro de 2006

A Responsável pelo Projecto

Maria Emília Madeira Santos

Investigadora Coordenadora